



Um racionamento não intencional já leva parte da população a fazer improvisações, com a retirada de água de locais insalubres. As crianças sentem mais os efeitos da escassez de água

Colapso já ronda sistema de água

Sandra Brasil
Correspondente

Brasília poderá ficar sem água para abastecer sua população de dois milhões de habitantes, se não for iniciada, imediatamente, a construção (que leva de seis a oito anos) de um novo sistema de capacitação e abastecimento para o Plano Piloto e as dez cidades-satélites. A previsão é do assessor da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), Arides Silva Campos, engenheiro civil e sanitário. Segundo técnicos da empresa, o sistema já está em colapso, com um déficit de três mil 230 litros de água por segundo, sem contar com os assentamentos.

Enquanto os espelhos d'água do Congresso Nacional, Itamarati e Palácio do Planalto, o mais novo, estão sempre cheios, centenas de pessoas passam o dia inteiro sem água em satélites como Sobradinho e Planaltina. A Caesb já realiza racionamento porque a quantidade de água disponível hoje para consumo é de quatro mil 900 litros por segundo, quando a demanda é de nove mil 200 litros por segundo. Só as piscinas da cidade, mais de dez mil, consomem milhares de litros de água por mês, aumentando a sobrecarga.

Nascentes — A capital do País foi construída em local de muitas nascentes, que só encorparam depois de deixar o território do DF. Uma longa estação seca, de maio a setembro, onde o índice pluviométrico atinge a quatro milímetros cúbicos por mês, agravava ainda mais

o problema, segundo o professor Mário Diniz, geógrafo e especialista em recursos hídricos da Universidade de Brasília (UnB). Ele destaca ainda, como causa de escassez de água, a explosão populacional da cidade, "devido a um fluxo migratório muito grande. Vai chegar a um ponto em que a cidade estará saturada e impossibilitada de crescer mais", acentua.

Arides Silva Campos, assessor da Caesb, concorda com o professor da UnB. Ele lembra que, enquanto a população aumentou em mais de cem por cento, a partir da década de 70, nenhuma grande obra de captação e tratamento de água foi feita desde 1978. O último investimento foi o sistema do Rio Descoberto, responsável por 60 por cento do abastecimento do DF. Os 40 por cento restantes vêm de 13 outras fontes de fornecimento.

Novo Sistema — "Se o governo não começar logo a construção de um novo sistema, levará apenas quatro ou cinco anos para Brasília viver em racionamento", afirmou Arides Silva Campos.

Como medida de emergência, o Descoberto terá sua capacidade de abastecimento ampliada de dois mil 900 litros por segundo para cinco mil 800 litros por segundo. A obra, que custará Cr\$ 7,8 bilhões, deve ser concluída em um ano. Mas, segundo o assessor da Caesb, "essa duplicação do fornecimento de água servirá apenas para possibilitar a construção do outro sistema, que leva de seis a oito anos para ficar pronto".

Rio Bartolomeu é uma alternativa

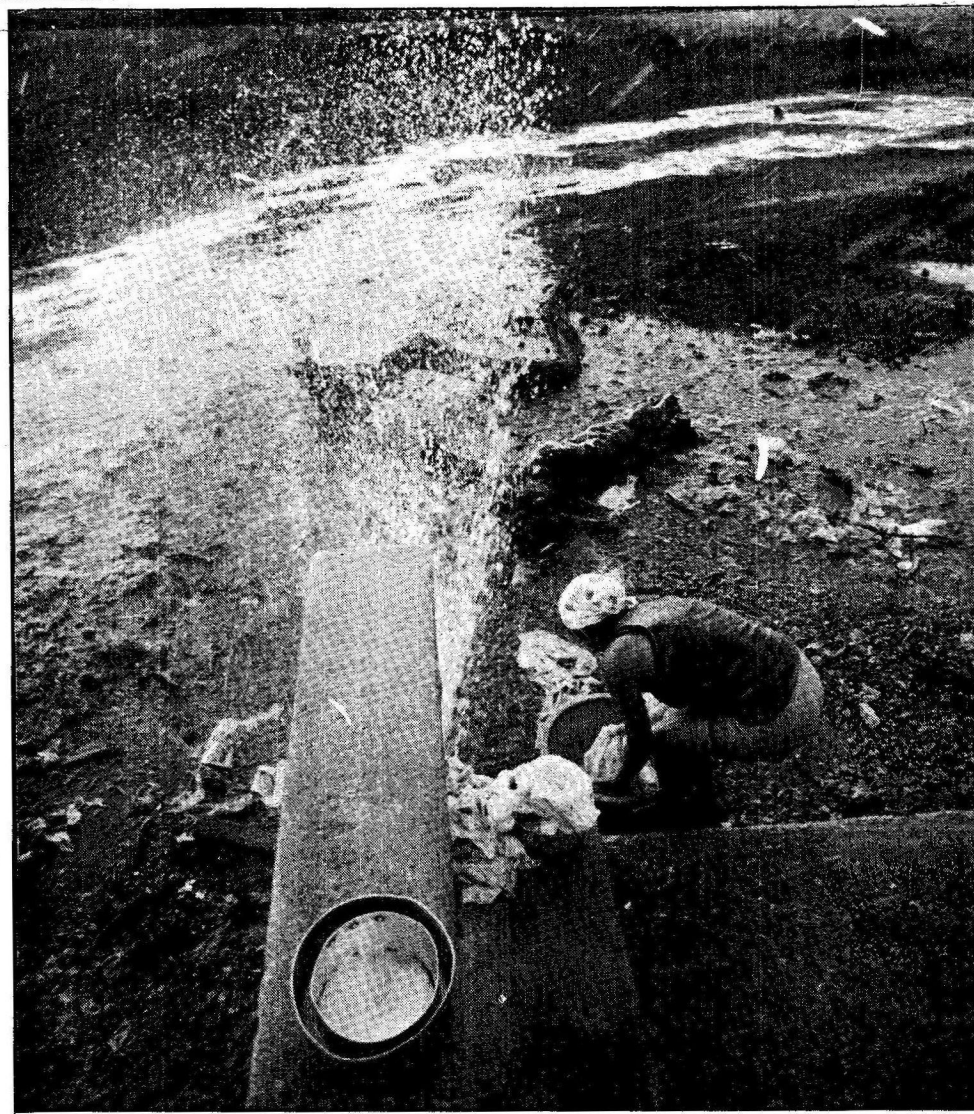
O aproveitamento do rio São Bartolomeu, que fica a 37 quilômetros do Plano Piloto, é a forma mais econômica de garantir o abastecimento de água no DF até o ano 2015. Naquele ano, a população estará em 3,6 milhões de habitantes, segundo estimativa da Companhia de Planejamento do Planalto Central (Codeplan). A Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) calculou em 290,7 milhões de dólares o valor da obra, desde a construção da barragem até o tratamento da água naquela bacia. Mais nove alternativas de sistemas foram estudadas pela empresa.

Para o senador Maurício Corrêa (PDT), se o governo optar pela construção do novo grande sistema de abastecimento no rio São Bartolomeu, surgirão muitos problemas com os loteamentos irregulares instalados no local. São mais de 200 condomínios urbanos, que aumentam cada vez mais. Apesar de ser contrário aos assentamentos realizados pelo governador Joaquim Roriz, o senador é contrário à retirada dessas pessoas, predominantemente de classe média, que ocupam os loteamentos. Maurício Corrêa disse também que o

rio São Bartolomeu já está com a qualidade da água comprometida. Segundo ele, a água do lago Paranoá, poluída por produtos químicos, é despejada no São Bartolomeu. O senador defende que o novo sistema seja construído no rio Areias, a 47 quilômetros do Plano Piloto. Segundo o estudo feito pela Caesb, em abril de 1989, esta seria a alternativa mais cara das dez pesquisadas pela empresa: 361,7 milhões de dólares.

Para o chefe do Departamento de Urbanismo da Universidade de Brasília, professor Cláudio Queiroz, a maior ameaça para os recursos naturais da cidade é a proliferação dos loteamentos irregulares, que fogem ao controle governamental. Ele disse que restam possibilidades para o abastecimento de água do DF. Apesar do Plano Piloto ainda ter capacidade para abrigar habitantes, as cidades-satélites já têm uma população equivalente à prevista para o ano 2000. Um dos criadores de Brasília, o urbanista Lúcio Costa, espera que a população passe a crescer sem excessos nos próximos anos. Lúcio Costa acredita que o governo "tomará providências no devido tempo para que ninguém fique com sede em Brasília".

JUNIOR BARON



Em um chafariz, sem a devida instalação, uma moradora se vira como pode

Problema começa com a migração

O problema de água no DF só existe porque houve uma total omissão dos últimos governos quanto ao crescimento demográfico, a afirmação é do senador Maurício Corrêa (PDT). Segundo ele, a política dos assentamentos do governador Joaquim Roriz "acentuou a elevação do consumo de água, sem que nenhuma medida de aproveitamento de recursos hídricos da região fosse realizada".

Roriz admitiu, na última terça-feira, que a distribuição de lotes nos assentamentos contribuiu para o aumento da migração. Prevendo que Brasília ficará "ingovernável" se continuar recebendo gente, o governador avisou que será mais rigoroso e pretende assentar somente as famílias que já estão cadastradas.

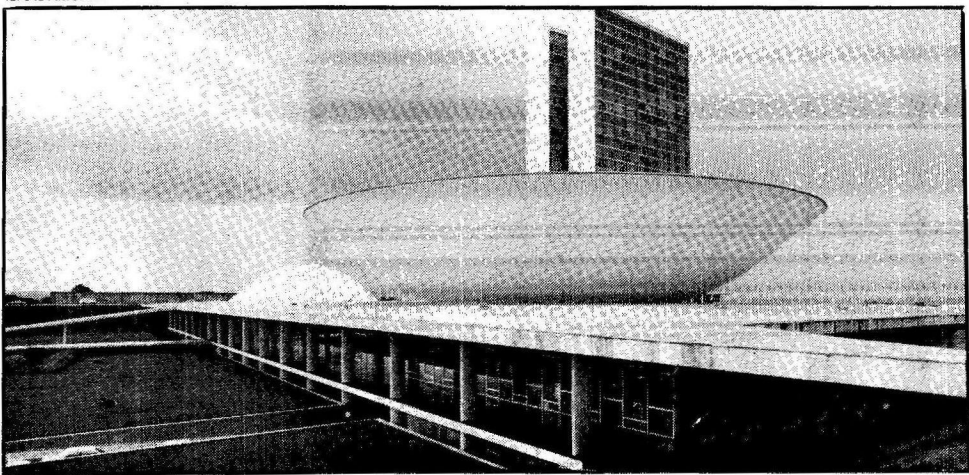
Como a água é "um bem escasso" em Brasília, o secretário de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), Washington Novaes, defende a racionalização do uso da água. O governo criou uma comissão para estudar os recursos hídricos do DF. Técnicos de vários órgãos estão discutindo as alternativas pelo Plano Diretor de Água e Esgoto da Caesb para o novo sistema. "Eu acho que o governo deve tomar uma decisão muito breve", afirmou Novaes.

Congresso tem o maior consumo

O Congresso Nacional é o grande campeão de consumo de água. Enquanto o assentamento Planaltina Norte, com cerca de 17 mil pessoas, gasta por mês 45 milhões de litros de água, a Câmara dos Deputados e o Senado juntos consumiram 66,65 milhões de litros de água, em fevereiro. Para esta alta quantidade de água, o Congresso Nacional conta com um fator especial: o espelho d'água.

Outro gigante do consumo de água é o Itamarati. Construído dentro de um enorme espelho d'água, o maior da Esplanada dos Ministérios, o órgão consumiu 48,46 milhões de litros de água no mês passado e pagou para a Companhia de Abastecimento de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) uma conta de Cr\$ 20,70 milhões. Esse valor consumido no Itamarati equivale à mesma quantidade de água gasta por 26,9 mil moradores de assentamentos durante um mês.

ISAAC AMORIM



O Congresso Nacional tem o título de campeão de consumo de água em Brasília

A Universidade de Brasília (UnB) também aparece como recordista na lista dos maiores consumidores da Caesb. Em fevereiro, as cerca de 15 mil pessoas da comunidade acadêmica gastaram 38 milhões de litros de água. A UnB pagou mais de Cr\$ 16 milhões referentes a água e esgoto no mês passado. Com esse valor, seis mil famílias de classe média, com cinco pessoas, pagariam sua conta mensal, que é em média de Cr\$ 2,6 mil.

A conta de água e esgoto do Palácio do Planalto poderá assustar o presidente Collor este mês. É que com o novo espelho d'água concluído, o Planalto consumirá muito mais do que os costumeiros 13 milhões de litros de água por mês. Mesmo trabalhando pela contenção das despesas, o presidente Collor terá que tirar do orçamento da União uma quantia bem superior aos Cr\$ 6,3 milhões pagos à Caesb em fevereiro.